

A atualidade de uma obra após uma década: resenha do livro *teorias do lazer*¹



Robson Amaral da Silva

Claretiano – Centro Universitário, Batatais, São Paulo, Brasil
juninhoamaral@bol.com.br

Submetido em: 12-09-2020

Aceito em: 19-10-2020

Com esta resenha pretendo estabelecer uma avaliação crítica da obra *Teorias do lazer*, transcorridos dez anos de sua publicação. O livro, organizado por Giuliano Gomes de Assis Pimentel, conta com seis capítulos que abordam diretamente o lazer à luz de diferentes matrizes teóricas, com destaque para a produção brasileira sobre o tema.

Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer é o título do capítulo de Alcyane Marinho e Giuliano Pimentel. O texto destaca a compreensão das categorias lúdico, ócio, recreação e lazer e suas implicações para as teorias do lazer a partir de autores contemporâneos e pensadores clássicos. O lúdico é abordado tanto em sua não-seriedade quanto na constituição de manifestações culturais, da formação motora, intelectual e moral dos indivíduos, além de seu potencial de resistência às situações de opressão. Em seguida, o ócio é analisado em seu lastro histórico e compreendido a partir dos sentidos adquiridos por esse fenômeno ao longo dos tempos. A recreação, inicialmente voltada ao passatempo de crianças e com interesses nacionalistas, higienistas e moralizadores, também é abordada como forma de controle dos trabalhadores durante o tempo livre. No entanto, os autores vislumbram possibilidades de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

vivências de valores distintos. Em relação ao lazer, as diferentes concepções elaboradas por estudiosos dessa categoria são explicitadas no intuito de demonstrar a rica discussão acumulada no interior do campo. Os autores encerram o texto sinalizando que os consensos e os desacordos em torno do lazer, da recreação, do lúdico e do ócio promovem o amadurecimento dos fenômenos, exigem escolhas quanto a correntes interpretativas e requerem dos pesquisadores maior rigor na seleção de suas fontes teóricas.

No texto *Teorias do lazer e positivismo*, Cleber Dias estabelece relações entre as teorias do lazer e o positivismo a partir do funcionalismo sociológico. A primeira delas encontra correspondência na ideia de que o lazer seria um componente funcional com vistas à integração social. A segunda diz respeito ao entendimento do lazer como um produto da sociedade industrial. O surgimento do lazer, sua definição e caracterização estariam condicionados às mudanças ocorridas na organização do processo produtivo. Além disso, a herança positivista legou funções sociais (descanso, divertimento e desenvolvimento) que seriam desempenhadas pelo lazer e diretamente subordinadas ao trabalho. Nesse momento, o autor tece críticas às considerações de Norbert Elias, tentando desvelar as nuances positivistas que permeiam o seu pensamento, ainda que pesquisadores alinhados à sociologia figuracional contraponham-se a tal argumentação. Por fim, os elos entre lazer e industrialização são problematizados, almejando questionar a relação estabelecida entre as transformações nas condições materiais de produção e o surgimento do lazer. O advento da Modernidade não pode ser entendido pela exclusiva participação da industrialização, pois se trata de um fenômeno que possui múltiplas determinações, o que impacta na compreensão do advento histórico do lazer. O marco temporal que localiza a sua gênese nos séculos XVIII e XIX, sob essa perspectiva, já não se sustenta. De acordo com o autor, pesquisas históricas têm sugerido o emprego conceitual do lazer em outros períodos.

O texto *Teorias do lazer: contribuições da fenomenologia* é assinado por Cae Rodrigues, Fábio Ricardo Mizuno Lemos e Luiz

Gonçalves Junior. A fenomenologia se opõe às explicações causais dos fatos propondo-se a descrever os modos peculiares pelos quais os fenômenos se apresentam à consciência. Nesse sentido, a intencionalidade ocupa lugar de destaque por tratar-se de uma capacidade humana que permite aos sujeitos compreenderem os fenômenos em suas manifestações. Por meio da abordagem do corpo, inspirados na filosofia existencial de Merleau-Ponty, os autores afirmam o primado da percepção. Em seguida, refletem sobre o método “Fenômeno Situado”, abordagem de pesquisa fenomenológica cuja propositura é “ir à coisa mesma”, ou seja, ao buscar a compreensão de um dado fenômeno é preciso estabelecer uma relação intersubjetiva com os sujeitos situados na região de inquérito. Nesse tipo de abordagem os pesquisadores, recorrentemente, utilizam a entrevista e propõem interrogações amplas para que os colaboradores possam discorrer livremente. Após a transcrição dos discursos e leituras sucessivas por parte do pesquisador, são identificadas unidades de significado convergentes, divergentes e/ou idiossincráticas que contribuem para a organização de um quadro geral de análise e desvelamento da essência do fenômeno. Em suas considerações, os autores ressaltam que o lazer não pode ser entendido “em si”, mas implica a intencionalidade atribuída pelos indivíduos ao lazer.

Em *Marxismo e estudos do lazer no Brasil*, Elza Peixoto, Maria de Fátima Pereira e Máuri de Carvalho apresentam suas contribuições balizados pela concepção materialista e dialética da história. Dessa forma, os autores esboçam as fontes constitutivas do marxismo, constructo teórico que possibilita o conhecimento e a transformação da realidade edificada historicamente pelos seres humanos. Apontamentos sobre o método são trazidos à baila pelos autores, enfatizando que o exercício da ciência no interior do marxismo deve partir do modo como os homens produzem sua existência em condições históricas e concretas. A partir do que denominam de “ciclos da produção do conhecimento referentes aos estudos do lazer”, uma periodização intimamente atrelada a diferentes momentos do desenvolvimento das forças produtivas

e das relações de produção em nosso país, os autores analisam a apropriação da obra de Marx e Engels pelos estudos do lazer nos diferentes ciclos históricos da formação social brasileira. Essa empreitada permite que um balanço acerca do estado da arte na produção do conhecimento no campo do lazer seja configurado, visualizando em que medida a produção científica tem se distanciado ou se aproximado do arcabouço teórico-conceitual do marxismo. Por fim, realizam a “crítica da crítica ao marxismo”, destacando a atualidade do método e rechaçando argumentações oriundas de visões revisionistas, ecléticas e liberais que visam desqualificar a vitalidade e contemporaneidade do pensamento marxista.

O capítulo seguinte, *Leituras pós-modernistas nos estudos do lazer*, é escrito por Giuliano Pimentel. No texto, o autor realiza uma leitura do lazer a partir de uma ótica pós-modernista, ancorado nas ideias de Michel Maffesoli. Os desdobramentos do pensamento pós-moderno no campo político, cultural, filosófico e científico são traçados visando explicitar o embate entre os defensores do projeto proposto pela racionalidade moderna e a crítica endereçada a essa forma de compreensão da realidade. Inicialmente, o autor discute a produção do conhecimento a partir de uma concepção “erótica”, expressão de parâmetros teórico-metodológicos que primam pela incorporação de aspectos não-rationais no desvelamento do cotidiano. A descrição da realidade a partir do “método erótico” contrapõe-se ao enquadramento/classificação rígido dos fenômenos, enfatizando, assim, a descrição e busca pela significação. No momento seguinte, Pimentel incorpora categorias maffesolianas pouco utilizadas na compreensão de formas contemporâneas de lazer, visando enriquecer a leitura desse fenômeno sem a pretensão de esgotar a totalidade de seu entendimento. A percepção sensível da realidade torna-se um imperativo nas pesquisas exploratórias e descritivas no campo de estudos do lazer a partir de uma leitura pós-moderna. Por fim, a partir dessa perspectiva, como recurso ilustrativo, o autor recorre a uma pesquisa de campo que realizou junto a praticantes de voo livre, e reitera as possibilidades interpretativas e propositivas advindas da teoria

pós-moderna como forma de oxigenar as análises realizadas sobre o fenômeno lazer.

Em tempos de discussão assídua em torno das metodologias ativas e educação inovadora, o texto que encerra a coletânea, *O método Problem-Based Learning e sua aplicabilidade nos estudos do lazer*, de Ricardo Ricci Uvinha, percorre conceitos, características e tendências do Problem-Based Learning (PBL) como um método de ensino-aprendizagem que mobiliza pequenos grupos de estudantes na resolução de problemas e apresenta-se como alternativa ao ensino convencional. Em seu apoio, Uvinha recorre às experiências desenvolvidas em algumas disciplinas do curso de Bacharelado em Lazer e Turismo. Os temas gerais definidos para serem trabalhados semestralmente contaram com iniciativas que se propuseram a discutir problemas atrelados aos estudos do lazer. O autor destaca a notabilidade do método como uma ferramenta de inovação e propícia para promover o envolvimento dos estudantes na compreensão de problemas concretos e complexos da vida cotidiana. A compreensão dos problemas ligados à nossa realidade social e cultural requer a ação conjunta e colaborativa de estudantes e professores engajados com o método. A formação dos estudantes tem como eixo a capacitação para uma atuação efetiva na realidade cotidiana. No que se refere à atuação do aluno no mercado de trabalho, o PBL não deve ser um modelo utilizado como instrumento de reprodução da ordem socialmente vigente, ao contrário, deve ser entendido como possibilidade de questionamento dessa mesma realidade com vistas à sua transformação.

Teorias do lazer resulta numa relevante iniciativa editorial com reflexões sistemáticas realizadas por pesquisadores experientes no campo de estudos do lazer. A origem dos textos é marcada pelo vigor intelectual, análises conceituais densas e coerência metodológica. A comunidade acadêmica não foi indiferente às reflexões contidas na obra como um todo, que se encontra referenciada em dissertações, teses, artigos científicos, trabalhos em Anais de congressos e programas de disciplinas. A obra, mais do que tudo, preserva, após uma década, a sua atualidade.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.